



Documento da CGTP-IN para a “Conferência Sobre os Direitos dos Migrantes nos Países da CPLP”

A Relação com os trabalhadores migrantes provenientes dos Países de Língua Portuguesa sempre assumiu, no quadro da EU, uma especial importância, principalmente no que se refere à integração da Língua Portuguesa como a 3ª língua oficial da União Europeia mais falada no mundo. O peso e a importância geoestratégica da língua Portuguesa coloca Portugal no centro de um dos mais importantes e relevantes contextos de cooperação EU – África – Ásia – América Latina.

Um dos mais aspectos mais importantes desta acção, que se estende a grande parte dos países Europeus, membros da EU, está relacionado com o papel que os sindicatos portugueses, em especial da CGTP-IN, assumem, em particular, no que respeita à integração sócio-laboral e cultural dos trabalhadores migrantes, provenientes dos países de Língua Oficial Portuguesa, que utilizam Portugal como porta de entrada para o resto da Europa.

Um dos mais importantes efeitos desta ponte entre Portugal e os países da CPLP, tem a ver com a porta que o nosso país abre à circulação de cidadãos trabalhadores desses países, pelo espaço europeu. Estes migrantes relacionam-se, no seu dia a dia, com as mais diversas instituições Europeias, nomeadamente, com os sindicatos, ou com organizações associativas e cooperativas que interagem com os sindicatos, os quais contribuem decisivamente para uma integração sócio-laboral mais digna destes trabalhadores.

Especialmente no plano sindical, a CGTP-IN assume um papel importantíssimo nesta ponte entre os trabalhadores migrantes provenientes dos países de Língua Oficial Portuguesa e os seus parceiros Europeus. São exemplos desta ponte, os diversos projectos que a CGTP-IN tem desenvolvido, no plano europeu, que assumiram (e assumem) como objectivos a organização sindical desses trabalhadores, com vista ao fomento da sua participação, enquanto cidadãos com direitos equiparados aos trabalhadores autóctones.

O trabalho desenvolvido na Inglaterra, Alemanha, França, Luxemburgo ou Bélgica, demonstra que as relações institucionais promovidas pela CGTP-IN junto das

organizações sindicais desses países, funcionam como elemento facilitador e motivador de uma aproximação das mesmas aos trabalhadores migrantes lusófonos, contribuindo tal conexão para a sua integração social de pleno direito.

Este apoio, seja no contacto com as associações de migrantes, com as quais os departamentos Internacional e de Migrações da CGTP-IN têm relações, seja no contacto com os próprios trabalhadores de forma directa, através de actividades desenvolvidas para o efeito, possui um potencial extraordinário de organização e agregação social dos mesmos, o qual, sendo já utilizado, pode ser objecto de capacitação e fortalecimento, aumentando o seu impacto junto das comunidades migrantes lusófonas.

Este papel que a CGTP-IN assume, quer a nível nacional, quer ao nível Europeu, constitui um importante factor com vista à construção de uma sociedade mais coesa, mais harmonizada, capaz de integrar os trabalhadores migrantes com a dignidade que a sua condição humana exige. Num período de grandes desafios, este papel assume ainda maior relevo.

Ora, a capacitação da CGTP-IN nesta área, assume especial importância, uma vez que, actualmente, a CGTP-IN possui responsabilidades no Secretariado Executivo da Comunidade Sindical de Países de Língua Portuguesa, encontrando-se numa posição privilegiada para o desenvolvimento, instauração e aprofundamento de um trabalho em rede que aproxime os trabalhadores migrantes, provenientes nas nações da CPLP do espaço europeu, abrindo esta comunidade, ainda mais, aos valores e princípios partilhados na EU, com especial incidência nos valores sociais, da liberdade, da democracia e da cidadania participativa.

Por outro lado, os sindicatos desempenham, como se sabe, um papel fundamental, actuando como parceiros sociais privilegiados no combate, na denúncia e na protecção de trabalhadores migrantes, evitando a sua sujeição a indignas condições de exploração ou discriminação.

A utilização da afinidade que temos em comum no âmbito da CPLP – a Língua Portuguesa –, constitui um elemento agregador fundamental e dificilmente igualável, pela identificação cultural que confere. A sua utilização pelos sindicatos, na promoção de melhores condições de integração, constitui uma oportunidade irrecusável, com vista à mobilização de toda uma comunidade, seja em Portugal, seja na Europa, ainda muito à margem destas dinâmicas sociais.

Ora, a capacitação da CGTP-IN neste âmbito, só é possível, apostando numa estrutura de partida que confira solidez a um trabalho que se pretende mais amplo. Ninguém melhor do que os representantes sindicais dos locais de origem destes migrantes, para a reflexão e trabalho conjunto em torno dos instrumentos, dinâmicas e mecanismos a implementar.

Assim sendo, fazendo uso da capacidade de mobilização de interlocutores privilegiados que a CGTP-IN possui, em função do seu posicionamento actual no seio da organização da CSPLP (Comunidade Sindical da CPLP), é possível a convocação de um conjunto de personalidades que, em conjunto, nos ajudem a delinear estratégias futuras de intervenção, que se pretendem ainda mais eficazes, mais profundas e incisivas.

Neste processo de construção de uma estratégia e de capacitação da CGTP-IN, a partilha de experiências e análise e concepção de boas práticas assumem-se como etapas fundamentais do processo, sendo, por esse motivo, necessário proceder a um trabalho de proximidade. A CGTP-IN através do seu departamento de relações internacionais, está no centro desse processo, podendo actuar como fio condutor, por um lado, recolhendo dos quadros sindicais dos países da CPLP o conhecimento de causa que possibilite a organização (nacional e transnacional) dos trabalhadores migrantes desses países, e por outro lado, transmitindo à esfera Europeia, e aos seus parceiros europeus, o conhecimento da realidade concreta dos trabalhadores provenientes países, das suas motivações, necessidades e contextos de sobrevivência, gerando um processo de identificação comum assente na solidariedade e na cooperação europeia com vista à promoção de uma sociedade mais inclusiva, respeitadora da dignidade e garantias dos trabalhadores em causa.

Esta dinâmica – União Europeia – Portugal – CPLP, coloca a necessidade de se proceder ao trabalho aprofundado com os representantes sindicais dos países da CPLP, em particular, na esfera de acção da CGTP-IN, ou seja, na esfera das Confederações Sindicais desses países. É fundamental partir do contexto de origem (países de origem), da identificação dos fenómenos culturais, sociais, económicos e políticos que estão na origem da migração, para que, já nos países de acolhimento, seja possível realizar um trabalho mais eficiente e eficaz.

Ora, se pelas razões conhecidas, este trabalho em rede é realizado proficuamente com os nossos parceiros sindicais Europeus, uma vez que a CGTP-IN está integrada na Confederação Europeia de Sindicatos e participa em diversos órgãos de diálogo

social ao nível Europeu, já no que respeita à outra componente desta abordagem, no trabalho com os países da CPLP, pelas razões também conhecidas, a acção torna-se muito mais difícil, constituindo este projecto, uma oportunidade única de desenvolvimento de uma área de actuação com grande potencial de desenvolvimento de uma maior capacidade, por parte da CGTP-IN e estruturas afiliadas, na organização sindical destes trabalhadores. De referir que, a aproximação sindical a estas massas trabalhadoras constitui uma oportunidade para os sindicatos da CGTP-IN e parceiros europeus, mas constitui, sobretudo, uma oportunidade fundamental para os trabalhadores desses países, em virtude dos serviços, apoio e acolhimento fraterno e solidário que encontrarão da parte das organizações sindicais.

Relembramos que, este tipo de trabalho em rede é amplamente reconhecido pelas instâncias europeias. Numa comunicação da própria Comissão Europeia, refere-se o seguinte: *“Esta cooperação sui generis entre a UE e os países PALOP-TL visa promover laços através do intercâmbio de conhecimentos e das melhores práticas em áreas políticas específicas de interesse mútuo, onde a língua comum contribui para um valor acrescentado especial. A parceria PALOP-TL e UE demonstraram uma forma inovadora de cooperação sul-sul, com vantagens comparativas para a sua cooperação bilateral e regional”*.

Esta valorização é, aliás, demonstrada no seguinte trecho, também da comissão Europeia: *“As relações da UE com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Leste inserem-se no âmbito da Política Comunitária de Cooperação para o Desenvolvimento”*. E ainda: *“Têm como enquadramento global as relações da UE com o continente africano (cf. Cimeiras EU - África) e como enquadramento regional as relações da UE com os Países de África, Caraíbas e Pacífico (ACP). O programa [PIR-PALOP](#) materializou as relações da UE com os PALOP – grupo regional específico dos países ACP”*.

Assim, no âmbito desta actividade, a CGTP-IN, através do seu departamento internacional, pretende capacitar-se institucionalmente, de forma a melhor poder desempenhar este papel, aproximando os sindicatos dos trabalhadores migrantes dos países de língua oficial portuguesa.

Desde já podemos antever como efeitos possíveis desta actividade, os seguintes:

- Abertura dos nossos parceiros europeus ao conhecimento dos países da CPLP, uma vez que nos seus países também encontram migrantes lusófonos com necessidades de organização sindical e com os quais desenvolvem relações económicas, sociais e culturais;
- Capacidade para melhor contribuir para a integração social dos migrantes da CPLP que transitam pelo espaço europeu e que, podem encontrar apoio junto das organizações sindicais parceiras da CGTP-IN e dos seus sindicatos filiados;
- Capacidade de envolver parceiros sindicais europeus na aproximação das suas estruturas às populações trabalhadores lusófonas, contribuindo para a valorização da sua presença nesses países;
- Capacidade para aproveitar o potencial humano resultante das migrações de diversos países da CPLP (do Brasil a Timor), integrando nos sindicatos cada vez mais migrantes e conferindo cada uma importância cada vez maior à problemática sócio-laboral resultante da mobilidade laboral, nacional, europeia ou internacional.
- Fomento de sinergias com actores chave que facilitem o processo de apoio, organização e defesa dos direitos dos trabalhadores migrantes no espaço nacional, europeu e até, internacional;

